

Análise MENSAL



## ALHO AGOSTO DE 2023

### MERCADO NACIONAL

#### 1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em agosto situou-se em R\$ 146,09/caixa com 10 kg, apresentando redução de 1,0% na comparação com o mês anterior e aumento de 18,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg  
Agosto / 2023

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2023 / 24
	Agosto 2022 (1)	Julho 2023 (2)	Agosto 2023 (3)	(3)/(2)	(3)/(1)	
<b>PREÇO PAGO AO PRODUTOR <sup>1</sup></b>						
Minas Gerais	123,75	147,50	146,09	-1,0%	18,1%	Região Sul: R\$ 8,94/kg Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 10,38/kg
Goiás	122,50	136,25	136,96	0,5%	11,8%	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
<b>PREÇO NO ATACADO</b>						
Goiás - Alho nacional <sup>2</sup>	177,50	175,00	182,63	4,4%	2,9%	
São Paulo - Alho roxo origem Minas Gerais <sup>3</sup>	162,71	180,98	182,62	0,9%	12,2%	
<b>PREÇO NO VAREJO (SP) <sup>4</sup></b>	359,00	363,00	388,00	6,9%	8,1%	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/set 23.

<sup>1</sup> Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários.

<sup>2</sup> Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

<sup>3</sup> Alho nacional.

<sup>4</sup> Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

<sup>5</sup> Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

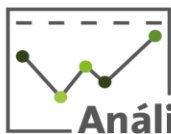
- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em agosto, situou-se em R\$ 136,96/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 0,5% na comparação com o mês anterior e de 11,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

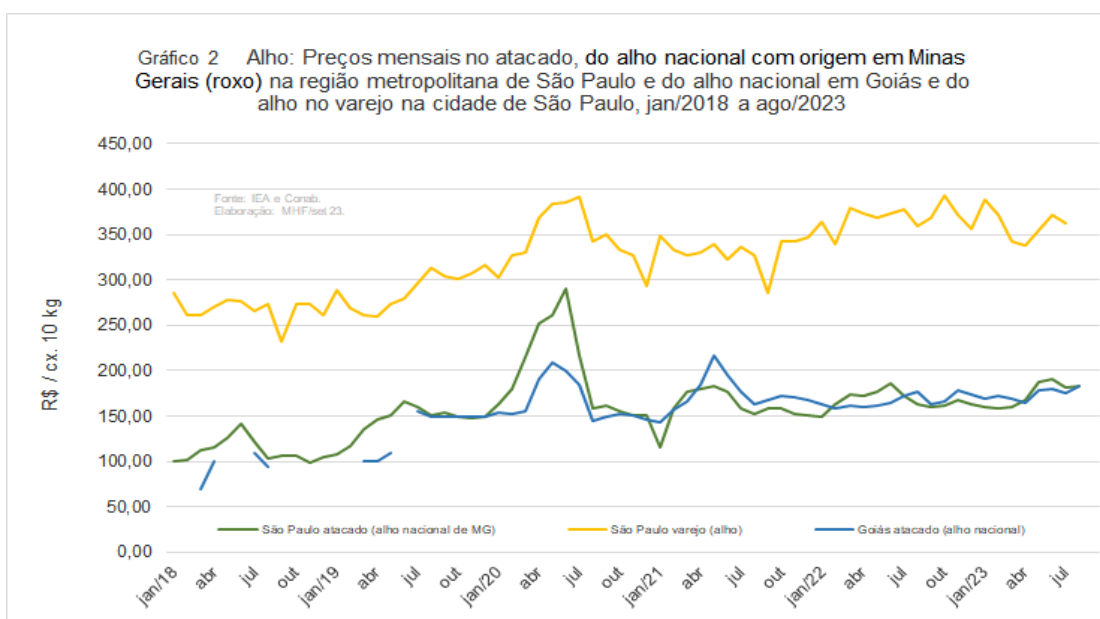
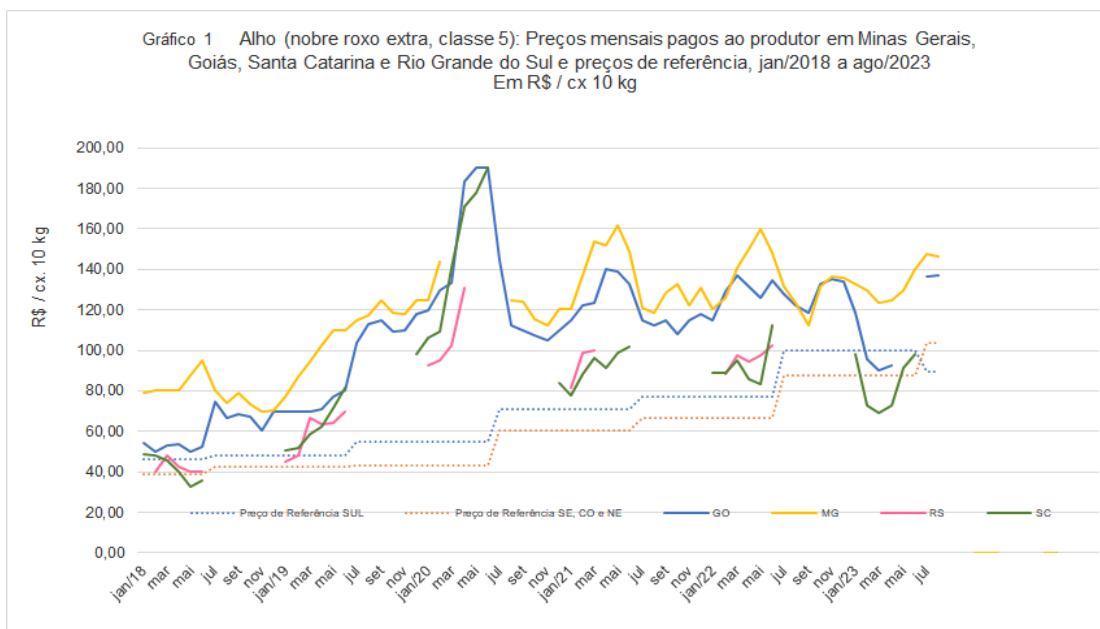
Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em agosto, situou-se em R\$ 182,63/ cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 4,4% na comparação com o mês anterior e de 2,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho nacional com origem em Minas Gerais, posto no atacado na região metropolitana de São Paulo, em agosto, situou-se em R\$ 182,62/cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 0,9% na comparação com o mês anterior e de 12,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, na cidade de São Paulo, também de acordo com o IEA, o preço do alho situou-se em R\$ 388,00/cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 6,9% na comparação com o mês anterior e de 8,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

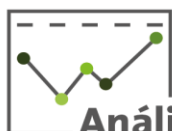


## ALHO AGOSTO DE 2023



## 2. PRODUÇÃO, ÁREA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO: 2018 - 2022

O Quadro 2 apresenta a produção, área, produtividade, valor da produção e preço médio para o cultivo de alho, por estados e país, para o período 2018 a 2022, conforme as informações divulgadas pelo IBGE, na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

**ALHO**  
**AGOSTO DE 2023**

A produção nacional de alho em 2022 situou-se em 181,1 mil t, um aumento de 8,4% na comparação com o ano anterior. De 2018 e 2022, a produção aumentou a uma taxa média anual de 11,1%, refletindo o aumento de área de 5,7% aa e o aumento de produtividade de 4,9% aa no período (Gráfico 3).

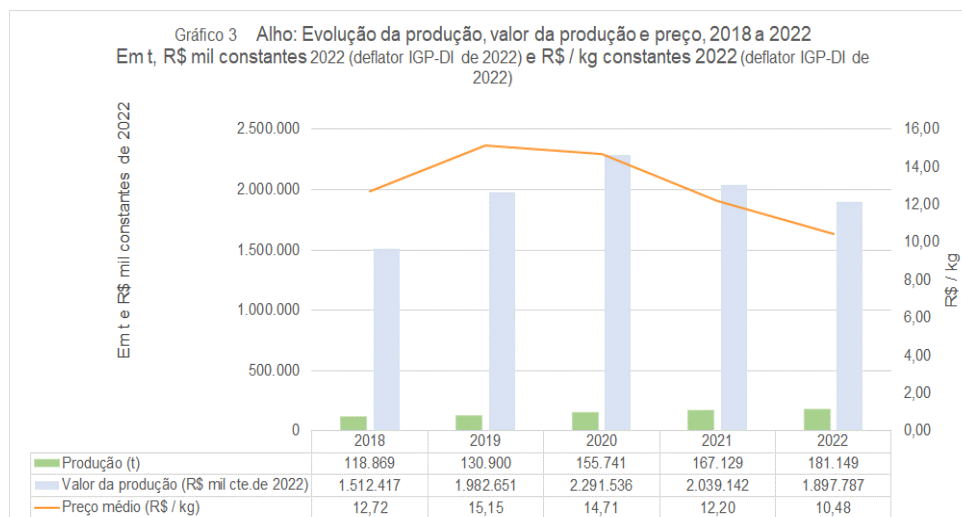
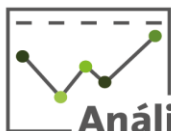
Quadro 2 Alho: Evolução da produção, área, produtividade, valor da produção e preço  
Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil constantes 2022 (IGP-DI 2022) e R\$/ kg constantes 2022 (IGP-DI 2022)  
2018 a 2022

Produção/Área Produtividade/ Valor da produção	Estado / País	2018	2019	2020	2021	2022	Part. % 2022	Tx. Cresc.	
								2022/21 %	2018 - 22 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	44.399	52.828	61.905	73.940	80.103	44,2%	8,3%	15,9%
	Goiás	30.865	35.113	53.590	50.213	58.459	32,3%	16,4%	17,3%
	Santa Catarina	16.250	15.434	13.281	18.419	14.635	8,1%	-20,5%	-2,6%
	Rio Grande do Sul	14.801	15.399	12.016	11.478	12.989	7,2%	13,2%	-3,2%
	Bahia	4.048	4.242	6.953	5.099	7.296	4,0%	43,1%	15,9%
	Distrito Federal	4.800	4.800	4.800	4.800	4.800	2,6%	0,0%	0,0%
	Paraná	2.148	1.405	1.545	1.417	1.213	0,7%	-14,4%	-13,3%
	Estados acima	117.311	129.221	154.090	165.366	179.495	99,1%	8,5%	11,2%
	Demais estados	1.558	1.679	1.651	1.763	1.654	0,9%	-6,2%	1,5%
	Brasil	118.869	130.900	155.741	167.129	181.149	100,0%	8,4%	11,1%
Área (Em hectare)	Minas Gerais	3.051	3.424	4.054	4.861	5.237	39,4%	7,7%	14,5%
	Goiás	2.480	2.788	3.425	3.500	3.440	25,9%	-1,7%	8,5%
	Santa Catarina	1.771	1.655	1.726	1.881	1.580	11,9%	-16,0%	-2,8%
	Rio Grande do Sul	1.920	1.946	1.598	1.488	1.582	11,9%	6,3%	-4,7%
	Bahia	516	524	609	535	713	5,4%	33,3%	8,4%
	Distrito Federal	300	300	300	300	300	2,3%	0,0%	0,0%
	Paraná	434	305	329	312	271	2,0%	-13,1%	-11,1%
	Estados acima	10.472	10.942	12.041	12.877	13.123	98,6%	1,9%	5,8%
	Demais estados	190	180	186	186	182	1,4%	-2,2%	-1,1%
	Brasil	10.662	11.122	12.227	13.063	13.305	100,0%	1,9%	5,7%
Produtividade (Em kg / hectare)	Minas Gerais	14.552,0	15.429,0	15.274,0	15.211,0	15.296,0	112,3%	0,6%	1,3%
	Goiás	12.968,0	12.640,0	15.647,0	14.347,0	16.994,0	124,8%	18,4%	7,0%
	Santa Catarina	9.176,0	9.326,0	7.695,0	9.792,0	9.263,0	68,0%	-5,4%	0,2%
	Rio Grande do Sul	7.709,0	7.913,0	7.519,0	7.714,0	8.210,0	60,3%	6,4%	1,6%
	Bahia	7.845,0	8.095,0	11.417,0	9.531,0	10.233,0	75,2%	7,4%	6,9%
	Distrito Federal	16.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	117,5%	0,0%	0,0%
	Paraná	4.949,0	4.607,0	4.696,0	4.542,0	4.476,0	32,9%	-1,5%	-2,5%
	Estados acima	11.202,3	11.809,6	12.797,1	12.842,0	13.677,9	100,5%	6,5%	5,1%
	Demais estados	8.200,0	9.327,8	8.876,3	9.478,5	9.087,9	66,7%	-4,1%	2,6%
	Brasil	11.254,0	11.780,0	12.739,0	12.794,0	13.615,0	100,0%	6,4%	4,9%
Valor (R\$ mil cte. 2022)	Brasil	1.512.417	1.982.651	2.291.536	2.039.142	1.897.787	-	-6,9%	5,8%
Preço médio (R\$/kg cte. 2022)	Brasil	12,72	15,15	14,71	12,20	10,48	-	-14,1%	-4,7%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/set 23.

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 44,2% da produção nacional em 2022, com uma produção de 80,1 mil t, aumento de 8,3% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem aumentando à expressiva taxa média anual de 15,9% entre 2018 e 2022, com aumentos de área (14,5% aa) e de produtividade (1,3% aa).



Nesse estado, a produtividade em 2022 situou-se 12,3% acima da média nacional do ano, sendo superada apenas pela produtividade do estado de Goiás de 16,9 t/ha.

Em segundo lugar, representando 32,3% da produção nacional, encontra-se o estado de Goiás que produziu 58,4 mil t em 2022, um aumento de 16,4% na comparação com o ano anterior, com redução de área de 1,7% e aumento de produtividade de 18,4%.

Entre os anos de 2018 e 2022, a produção nesse estado evoluiu à taxa média anual de 17,3%, a área cultivada em 8,5% aa e a produtividade em 7,0% aa.

É seguido pelo estado de Santa Catarina que produziu 14,6 mil t em 2022, ou 8,1% da produção nacional, uma redução de 20,5% na comparação com o ano anterior, consequência da reduções de área de 16,0% e de produtividade de 5,4%.

No período 2018 a 2022, esse estado reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 2,6% devido à redução de área em 2,8% aa acompanhada de aumento de produtividade em 0,2% aa.

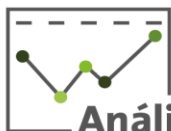
A quarta maior produção do país ocorreu no estado do Rio Grande do Sul, que produziu 12,9 mil t em 2022, um aumento de 13,2% na comparação com o ano anterior, com aumento de área de 6,3% e aumento de produtividade de 6,4%.

No período 2018 a 2022, a produção nesse estado declinou a uma taxa média de 3,2% aa com redução de área em 4,7% aa, acompanhada de aumento de produtividade de 1,6% aa.

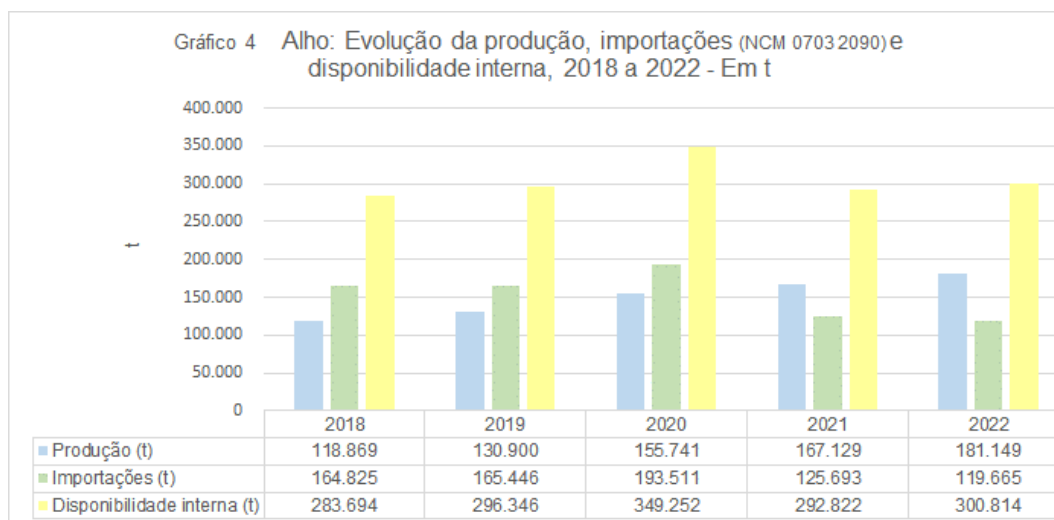
Em 2022, esses quatro estados representaram 91,7% da produção brasileira de alho. Nesse mesmo ano, os estados da Bahia, Distrito Federal e Paraná representaram 7,3% da produção nacional.

O preço médio da lavoura, em valores constantes de 2022, corrigidos pelo IGP-DI de 2022, experimentou redução a uma taxa média anual de 4,7% no período 2018 a 2022, principalmente a partir de 2019, situando-se em R\$ 10,48/kg no último ano, valor menor em 14,1% na comparação com o ano anterior.

No período 2018 a 2022, a quantidade importada recuou a uma taxa média de 7,7% aa, resultando num aumento da disponibilidade interna de 1,5% aa.

**ALHO**  
**AGOSTO DE 2023**

A participação da produção interna na disponibilidade interna evoluiu de 41,9% em 2018 para 60,2% em 2022.

**3. IMPORTAÇÕES**

No período janeiro a agosto de 2023, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram, em termos de quantidade, redução de 8,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 84,5 mil t, e redução de 25,4% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 83,2 milhões, a um preço médio de US\$ 985,3/t, FOB países de origem, no período (Quadro 3 e Gráfico 5).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090)<sup>1</sup>  
Em US\$ milhões, mil t, US\$ /t e variação 2023/2022 (%)

Período	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %	Preço (US\$ / t)	Var. %
2023 (jan a ago)	83,2	-25,4%	84,5	-8,0%	985,3	-18,9%
2022 (jan a ago)	111,6		91,9		1.215,2	
2023 (ago)	3,2	-40,6%	2,7	-55,8%	1.171,3	34,4%
2022 (ago)	5,4		6,2		871,4	
2023 (jul)	6,5		6,6		977,2	
2023 (ago/jul)		-50,2%		-58,4%		19,9%

Fonte: MDIC/ComexStat.

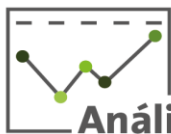
Elaboração: MHF/set 23.

<sup>1</sup> Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

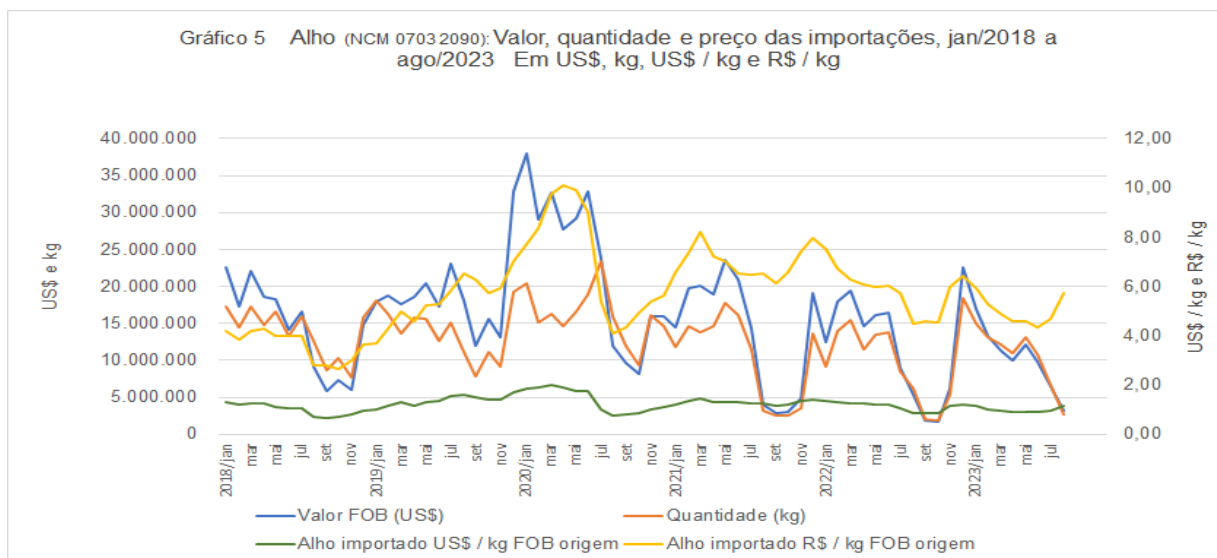
<sup>2</sup> Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações de janeiro a agosto foi a Argentina, representando 80,2% (US\$ 66,7 milhões) do valor total importado e 81,2% (68,5 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 972,8/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 15,6% (US\$ 12,9 milhões) do valor total importado e 15,7% (13,3 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 976,9/t FOB.



**ALHO**  
**AGOSTO DE 2023**



O terceiro principal exportador para o Brasil nesses oito primeiros meses foi o Egito, que representou 1,9% (US\$ 1,5 milhão) do valor total importado no período e 1,5% (1,2 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.279,5/t.

Chile, Espanha, México e Peru complementaram os países de origem das importações de janeiro a agosto.

Em agosto/2023, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram reduções de 58,4%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e de 55,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 2,7 mil t.

Em valor, houve reduções de 50,2% na comparação com o mês anterior, e de 40,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 3,2 milhões no mês, a um preço médio de US\$ 1.171,3/t, FOB países de origem.

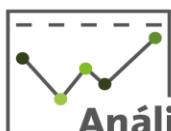
A principal origem das importações em agosto foi a China, representando 57,7% (US\$ 1,8 milhão) do valor total importado e 52,7% (1,4 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.281,0/t FOB no mês (Quadro 4 e Gráfico 6).

O preço FOB de importação em agosto do alho com origem na China apresentou redução de 2,2% na comparação com o mês anterior e aumento de 54,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

Foi seguida pelo Argentina, representando 18,6% (US\$ 598,6 mil) do valor total mensal importado e 26,6% (729,7 t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US\$ 820,3/t FOB.

O preço FOB de importação em agosto do alho com origem na Argentina apresentou reduções de 6,9% na comparação com o mês anterior e de 23,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



**ALHO**  
**AGOSTO DE 2023**

O terceiro principal exportador para o Brasil em agosto foi o Egito, que representou 11,7% (US\$ 375,7 mil) do valor importado no mês e de 10,3% da quantidade (283,2 t), a um preço médio de US\$ 1.327,0/t.

Espanha e Peru complementaram os países de origem das importações de alho em agosto.

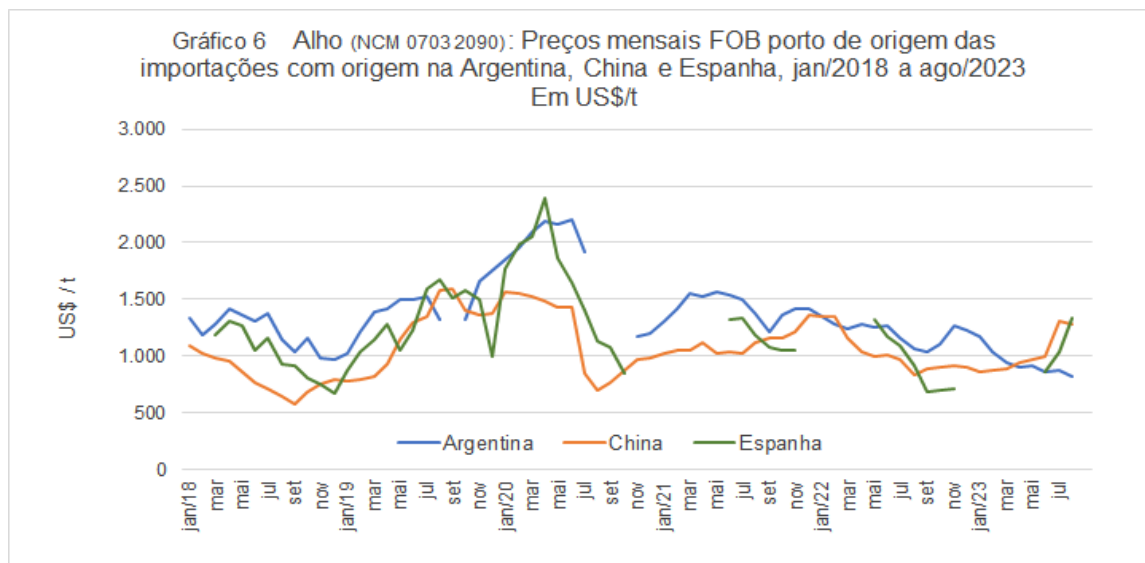
Quadro 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t e variação (%)

Origem	Agosto 2022	Julho 2023	Agosto 2023	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.067,2	880,7	820,3	-6,9%	-23,1%
China <sup>1</sup>	830,5	1.309,2	1.281,0	-2,2%	54,2%
Espanha	913,6	1.038,8	1.334,3	28,4%	46,0%
Total das origens	871,4	977,2	1.171,3	19,9%	34,4%

Fonte: MDIC/ComexStat.

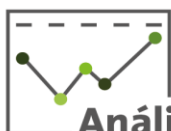
Elaboração: MHF/set 23.

<sup>1</sup> Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.



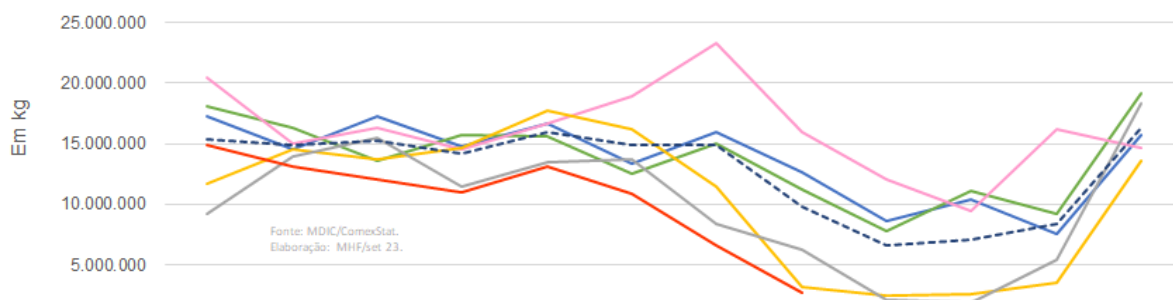
A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Considerando a quantidade importada nos primeiros oito meses de 2023, observa-se que esse volume de importações é 26,8% inferior à quantidade média observada para esse período nos anos de 2018 a 2022 e 8,0% menor que a quantidade importada de janeiro a agosto do ano anterior (Gráfico 7).



**ALHO**  
**AGOSTO DE 2023**

Gráfico 7 Alho (NCM 07032090): Quantidades mensais importadas, 2018 a 2023 (até agosto)  
Em kg



Fonte: MDIC/ComexStat.  
Elaboração: MHF/set 23.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Quantidades 2018	17.245.8	14.526.3	17.278.6	14.774.6	16.667.6	13.328.4	15.989.8	12.703.3	8.618.30	10.392.4	7.588.06	15.711.1
Quantidades 2019	18.064.9	16.278.3	13.589.1	15.765.0	15.557.7	12.586.8	15.046.8	11.213.1	7.787.32	11.166.3	9.196.77	19.193.1
Quantidades 2020	20.432.88	15.074.32	16.361.24	14.572.32	16.692.20	18.933.04	23.333.39	15.928.41	12.019.04	9.398.100	16.153.52	14.635.54
Quantidades 2021	11.760.86	14.578.42	13.767.66	14.629.84	17.714.48	16.155.12	11.489.81	3.246.300	2.527.950	2.613.034	3.577.760	13.631.35
Quantidades 2022	9.223.390	13.896.40	15.433.86	11.484.87	13.438.63	13.743.21	8.433.110	6.216.470	2.093.030	1.935.100	5.384.385	18.382.53
Quantidades 2023	14.911.87	13.096.48	12.078.80	11.019.05	13.153.00	10.891.27	6.605.365	2.746.165				
Média quantidades importadas 2018 a 2022	15.345.58	14.870.75	15.286.10	14.245.34	16.014.14	14.949.34	14.858.61	9.861.541	6.609.129	7.100.990	8.380.100	16.310.74

**4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO**

**FATORES DE ALTA**

A quantidade importada em agosto recuou 58,4% em relação ao mês anterior. Nos primeiros oito meses, houve redução de 8,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

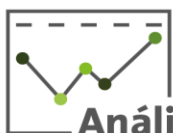
**FATORES DE BAIXA**

A colheita iniciou em julho nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e se estende até outubro.

De janeiro a agosto, o preço mensal médio FOB origem das importações apresentou reduções de 18,9% quando denominado em dólares e de 18,0% quando convertido para reais pelas taxas de câmbio do mês, ambos os percentuais na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Expectativa:** Estima-se redução ou estabilidade dos preços pagos ao produtor no próximo mês.





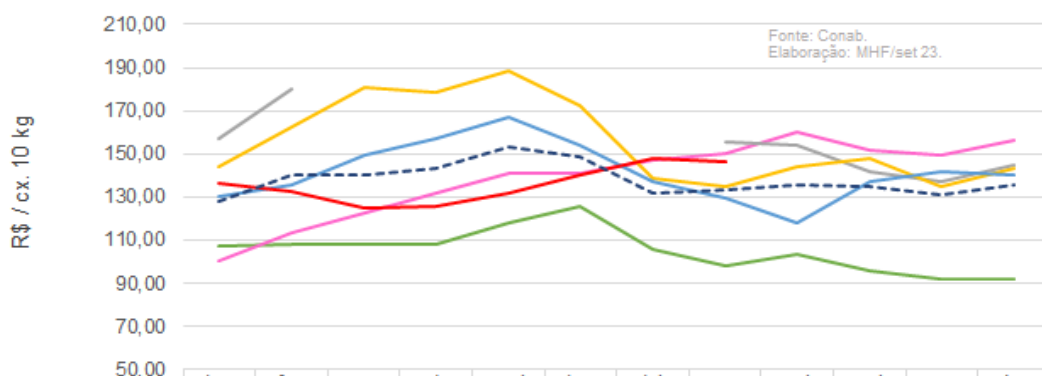
**5. DESTAQUE DO ANALISTA**

O Gráfico 8 apresenta os preços mensais reais pagos ao produtor para o alho nobre, roxo, extra, classe 5, no estado de Minas Gerais, principal estado produtor, no período 2018 a 2023 (agosto), corrigidos pelo IPCA de agosto/2023.

Nesse estado, em 2023, a média dos preços mensais reais pagos ao produtor, no período janeiro a agosto, apresentou reduções de 6,4% na comparação com a média dos preços reais pagos ao produtor no mesmo período do ano anterior e de 3,0% na comparação com o observado para a média dos preços, no mesmo período, nos anos de 2018 a 2022.

A redução da quantidade importada no período janeiro a agosto, e em agosto (- 55,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior) é um fator que reduz a pressão baixista nos preços pagos ao produtor na época de colheita nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Gráfico 8 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5) : Preços mensais reais (base IPCA agosto/2023) pagos ao produtor em Minas Gerais, 2018 a 2023 (agosto) e média 2018 a 2022 - Em R\$/cx. 10 kg



Fonte: Conab.  
Elaboração: MHF/set 23.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2018	106,96	108,09	107,99	107,75	117,91	125,86	105,64	97,98	103,59	95,93	91,86	92,15
Preços reais 2019	100,52	113,47	122,32	131,56	141,00	140,99	147,12	149,86	159,80	151,77	149,68	156,55
Preços reais 2020	156,70	179,75						155,67	154,20	141,93	137,04	144,87
Preços reais 2021	144,30	162,71	181,02	178,25	188,35	172,69	138,72	135,06	144,12	147,53	134,75	143,15
Preços reais 2022	130,57	135,45	149,30	157,06	166,75	153,64	136,89	129,45	118,18	136,89	141,60	140,54
Preços reais 2023	136,06	132,38	124,86	125,63	131,65	140,49	147,84	146,09				
Média preços reais 2018 a 2022	127,81	139,89	140,16	143,66	153,50	148,30	132,09	133,60	135,98	134,81	130,99	135,45